



## SAÚDE MENTAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL FRENTE À COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES

ZIANI; Caroline Lenz<sup>1</sup>, ALMEIDA; Iagro Cesar de<sup>2</sup>, SCHAEFER; Catiane Kelly<sup>3</sup>, SILVEIRA; Felipe Santos<sup>4</sup>, WINTER\*; Gabrielly da Fontoura<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Na pandemia por Covid-19, além dos prejuízos inerentes à própria doença, estratégias de quarentena domiciliar em massa aumentam as preocupações e alteram dinâmicas sociais, podendo exacerbar condições psíquicas. Nesse cenário, deve ser dada uma consideração especial à população infantil, afinal, esse público está na principal fase de desenvolvimento cognitivo, social e cultural, necessitando de maior preocupação com sua saúde mental. Assim, estruturou-se esta revisão de literatura, utilizando as bases de dados Pubmed e Scopus, através dos descritores “Mental health”, “Covid-19”, “Child” e “Health services accessibility”. Foram selecionadas 13 de 86 publicações, a partir da aplicação dos critérios de inclusão (artigos de acesso livre, que abordam alguma condição relacionada à saúde mental no público infantil, em português ou em inglês, publicados entre 2020 e 2021) e de exclusão (abordagem inespecífica do objetivo e artigos duplicados). **OBJETIVO:** Avaliar a repercussão do isolamento social na saúde mental infantil, assim como elucidar os desafios no acesso aos serviços promotores de saúde durante a pandemia da Covid-19. **REVISÃO DE LITERATURA:** No que se refere às alterações na saúde mental e comportamental infantil, os estudos apontam que o fechamento das escolas pode interferir no desenvolvimento social e psicológico desse público, pelo fato de a escola aprimorar habilidades de relação socioemocional, contribuindo para a manutenção da saúde mental. No contexto global, em países desenvolvidos, notou-se melhora em aspectos do bem-estar infantil devido à aproximação com os pais durante o isolamento, à acessibilidade digital e à estabilidade financeira de seus tutores. Diferentemente, em países subdesenvolvidos, houve relato de piora nesse aspecto, já que fatores como falta de acesso às aulas remotas e de estrutura tecnológica potencializam a fragilidade no desenvolvimento, principalmente psicológico. A maioria dos artigos aponta ansiedade, depressão, dificuldades emocionais, atraso no desenvolvimento comportamental, sobrecarga de estresse e, inclusive, suicídio, como condições exacerbadas. Dentre as barreiras no acesso aos serviços de saúde, os estudos evidenciam receios causados pelo Sars-CoV-2, incertezas com relação ao futuro, dificuldades financeiras e distância geográfica como os motivos pelos quais as pessoas adiam a procura por consultas. Barreiras na legalização da telemedicina, limitada alfabetização digital da população e falta de acesso às ferramentas necessárias, como conexão à internet, também são impasses que assolam a sociedade, especialmente populações remotas ou de baixo nível socioeconômico. **DISCUSSÃO:** Contextos de crise, como o da pandemia por Covid-19, intensificam gatilhos de ansiedade, irritabilidade, entre outras condições psíquicas. Ainda, os determinantes de saúde impostos pela pandemia marcam as bases para um potencial aumento de

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), carolinez@mx2.unisc.br

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), iagroalmeida@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), catianeschaefer@mx2.unisc.br

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), felipe@mx2.unisc.br

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gabriellywinter@unisc.br

condições psíquicas futuras, expondo precocemente as crianças a fatores de riscos conhecidos na fase adulta, como estresse econômico, insegurança pelo desemprego dos pais e barreiras ao tratamento de saúde. Para proporcionar às crianças um acompanhamento psicológico adequado, têm-se adotado meios e técnicas que possibilitem a oferta desses serviços respeitando o distanciamento social, como teleconsultas. Entretanto, apesar dos benefícios dessa tecnologia, há muitas barreiras que permeiam o acesso a esses recursos, como a indisponibilidade de dispositivos tecnológicos e de rede adequada, principalmente em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Logo, mais estudos serão necessários para avaliar os impactos da pandemia sobre a saúde mental infantil, visto que as repercussões ainda são variáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, fatores estressores causados pela pandemia poderão trazer efeitos profundos na saúde mental das crianças, necessitando cobertura a longo prazo de políticas públicas de saúde sobre as consequências geradas nessa população. Também, a cronicidade da Covid-19 poderá afetar a resiliência e a segurança da dinâmica familiar, exigindo que os serviços sociais, de saúde e de educação auxiliem no enfrentamento dos desafios encontrados pela população infantil, contribuindo para a afirmação do suporte a esses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mental health, Covid-19, Child, Health services accessibility